



ANDRÉ BALOCÇO
andreb@odia.com.br
MARIA LUISA BARROS
mluisa@odia.com.br

Criar um fórum permanente, que reúna ONGs, associações de moradores de comunidades e o comando das UPPs. A ideia, lançada pelo coronel Robson Rodrigues da Silva, chefe do Estado-Maior da PM, foi a principal proposta que saiu do 5º debate da série 'Rio, Cidade sem Fronteiras', no Fallet, aos pés de Santa Teresa. O evento, organizado pelo **DIA** e 'Meia Hora', reuniu cerca de 50 pessoas quarta-feira e teve como tema 'Liderança Pós-Pacificação — Novas Oportunidades'. "Queremos empoderar estas lideranças. Proponho um Fórum com todas as comunidades pacificadas para a troca de experiências", disse o co-

Charles Siqueira, do Prazeres, disse que o grande inimigo da pacificação não é o tráfico. "É a pobreza"

ronel, que apareceu de surpresa no evento. A criação de uma federação unindo representantes de favelas também esteve na pauta, lançada por Flávio Mazzaro, o Fafá, presidente da associação do Fallet. Ele cobrou que a promessa não se perca com o tempo, já que o relacionamento entre UPP e a comunidade ainda não é dos melhores, como o próprio Robson admitiu.

"Faço mea-culpa pela instigação. A PM replicou aqui práticas de desigualdades e preconceito que não nascem na corporação. Precisamos voltar a aprender com a população", disse Robson. Implantada em 2011, a UPP do Fallet teve seu comando inteiro retirado após denúncias de corrupção publicadas no **DIA**.

A proposta do fórum permanente permeou o debate. O escritor Julio Ludemir, criador da Batalha do Passinho, ressaltou o fato de o coronel ter-se sentado na plateia, apesar de sua patente, para dizer que acredita no processo de pacificação. "A democracia não existia nas favelas. O Estado de Direito está começando a chegar, mas de forma tímida."



FOTOS: ALFANORE BRUN
Tássia, André, Flávio Mazzaro, Leo Amorim, Léo Dias, Júlio Ludemir e Charles Siqueira: três horas de debate e interação com a plateia

Coronel propõe Fórum de Líderes em debate do DIA

Ideia para dar poder a associações e ONGs, lançada pelo chefe do Estado-Maior da PM, Robson Rodrigues da Silva, agradou os participantes do encontro no Fallet, no Centro

Dizendo que ser líder é ser vidraça, Charles Siqueira, do Galera.com (Prazeres), destacou que "candidatos a articulador social" têm de estar preparados para trabalharem sem apoio e até serem chamados de ladrão. Para ele, o inimigo da pacificação, hoje, não é o tráfico: "É a pobreza." Representante do Instituto de Estudos da Religião (Iser), a cientista social Tássia Mendonça acredita que está se criando uma nova maneira de liderar nas favelas, mas pediu respeito à memória dos que, durante décadas, conseguiriam levar acesso mínimo aos serviços. "Não se pode apagar este passado."



Moradores e ativistas de projetos sociais se misturaram na plateia do debate, na quadra da Amavale, no Fallet



Cris dos Prazeres e André Ramos, do Alemão: em busca do consenso e da união entre as comunidades



TROCA DE IDEIAS

Na plateia, pelo fim da zona de conforto e um pacto da paz

«A falta de mobilização das comunidades é a maior dificuldade enfrentada pelas associações de moradores. Na opinião de Zoraide Francisca Gomes, a Cris dos Prazeres, que há 17 anos trabalha no Grupo Proa (Prevenção Realizada

com Amor), de prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidez precoce no Morro dos Prazeres, a comunidade tem que ser despertada para trabalhar em rede. "Todos ficam na zona de conforto esperando pela iniciativa do outro", diz Cris.

Criador do jornal 'O Plantador' e morador do Complexo do Alemão, recém-pacificado, o ex-traficante André Luis Ramos propôs aos presentes um Pacto da Paz, com a participação de todas as lideranças comunitárias.



Léo diz que 80% do dinheiro deixa de ser investido por falta de projetos

PELA CAPACITAÇÃO

Assessor estratégico diz que sobra dinheiro, mas faltam projetos

«Com a pacificação, é cada vez maior o número de empresas interessadas em investir em programas sustentáveis nas favelas cariocas. O desafio é unir o morro e o asfalto em ações que provoquem mudanças positivas nas comunidades. "O mundo inteiro está de olho no Rio de Janeiro. O problema é que 80% dos recursos disponíveis para investimentos não são aplicados por falta de projetos que deveriam ser apresentados pelas lideranças", diz Leonardo Dias, assessor estratégico em Sustentabilidade Social.

A saída, segundo ele, tem sido capacitar as associações de moradores por meio de cursos oferecidos pelas empresas que querem ter sua marca associada a ações sociais nas favelas. Cada pessoa que passa

pelos cursos começa a atuar como multiplicador, ensinando outras lideranças a desenvolver projetos. "As empresas têm o dinheiro"

Presidente da Associação do Fallet prega pauta única para cobrar mais melhorias

ro. Em troca querem líderes comprometidos", aconselha Leonardo.

Fafá, do Fallet, sugere que as comunidades trabalhem em rede para cobrar investimentos em saneamento, saúde e educação. "Se montarmos uma pauta única para negociar com o governo, acredito que teremos força e os ganhos serão muito maiores", propõe.

Moradora pede a palavra e elogia atitude dos policiais

«Em meio às propostas para atrair investimentos para o Fallet, o depoimento da moradora Lúcia Helena Nogueira Lima emocionou a plateia. "Estamos felizes que a guerra acabou. Foi uma época muito difícil, quando tínhamos que nos esconder para escapar dos tiros", lembra, referindo-se aos confrontos entre traficantes e policiais. Lúcia é testemunha das mudanças recentes na comunidade. "Outro dia um policial ajudou uma senhora que se sentiu mal. Ver isso

é gratificante", agradeceu. O coronel Robson acrescentou que essa mudança de hábitos se deve aos novos policiais que foram deslocados para a UPP do Fallet. "Há muita resistência dentro da corporação. O novo ainda vai conviver com o velho. Mas aqui estão policiais do mais alto nível", afirmou o chefe do Estado-Maior da PM. Já Flávio Mazzaro diz que a PM ainda precisa melhorar muito seu relacionamento para reconquistar a confiança dos moradores.